Entre os dias 01 e 03 de junho de 2016, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sediou o III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Socioculturais e Pedagógicas da Educação Física e VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), tendo como tema central “A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira”.

Aproximadamente 300 pessoas, somados os presentes nas dependências da ESEFID e os que acessaram as transmissões on-line, participaram do evento. Desse total, 23 eram coordenadores ou representantes de programas de pós-graduação em Educação Física brasileiros, que interagiram nas discussões sobre estratégias de aperfeiçoamento da formação de pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica dentro da área 21; equalização das práticas de avaliação da produção científica voltada para a Educação Básica; incentivo à internacionalização e financiamento das publicações científicas brasileiras que veiculam produções da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais.

Este último tópico contou com uma reunião de trabalho específica no Fórum, que foi coordenada pelos Professores Jaison José Bassani, Editor Adjunto da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), e Alex Branco Fraga, Editor-Chefe da revista Movimento. Ambas as revistas vinculadas às instituições proponentes do evento, respectivamente o CBCE e a ESEFID, mas que foram convidadas porque galgaram, cada uma a seu modo, espaços importantes no cenário da produção científica nacional por meio da indexação em renomadas bases de dados internacionais, mais notadamente a SciELO, *Web of Science* (WoS) da *Thomson Reuters* e a *Scopus* da *Elsevier*.

No que se refere especificamente ao tema central da mesa, o uso do idioma inglês como elemento central para inserção ou manutenção das revistas brasileiras em bases de dados internacionais, bem como a exigência de um percentual de 30% de editores adjuntos provenientes do exterior para indexação de revistas junto ao Scielo foram questões que mobilizaram os debates em torno da viabilidade da veiculação da produção nacional dentro desses parâmetros. Outros entraves igualmente importantes também vieram à tona, tais como a cobrança de taxa para publicação dos artigos para obtenção de maior autonomia financeira das revistas; a dificuldade de adequar o volume de submissões de manuscritos à quantidade de pareceristas disponíveis; a necessidade de aumentar o número de artigos publicados durante um mesmo ano; a falta de reconhecimento do trabalho editorial nos processos de avaliação da pós-graduação no Brasil, o investimento da divulgação da produção sob o formato de artigos em detrimento da apresentação de trabalhos em congressos científicos; o aumento da incidência de casos de plágio/autoplágio e as dificuldades impostas para identificar e coibir tal situação entre outros. Os temas discutidos nesta mesa são recorrentes em eventos de encontros de editores e demonstram a necessidade de se intensificar os debates para que revistas brasileiras encontrem o caminho de maior visibilidade e ao mesmo tempo de sustentabilidade.

No caso específico da *Movimento*, tratar do tema da internacionalização da produção nacional em um Fórum com audiência tão qualificada é uma oportunidade para reafirmar a política editorial que tem balizado o trabalho desde o primeiro fascículo de 2003, quando a revista passou a veicular somente a produção oriunda das subáreas sociocultural e pedagógica, decisão baseada tanto no histórico de publicações da própria revista desde seu lançamento em 1994 quanto nas regras de padronização editorial para indexação em bases de dados nacionais e internacionais.

Focar na especificidade das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física contribuiu de modo decisivo para que a revista passasse a constar, em 2011, na base *Social Science Citation* (SSCI), uma das divisões da Thomson Reuters que mede o Fator de Impacto (Fi) de periódicos provenientes da *Web of Science* (WoS), que conta com mais de 50 disciplinas do conhecimento que fazem interface com o campo das Ciências Humanas e Sociais, por meio da ferramenta *Journal Citation Report* (JCR). Além de se dedicar à divulgação da produção oriunda destas duas subáreas, outro ponto que demarcou a singularidade da política editorial da revista no seu processo de inserção no cenário internacional foi o incentivo à divulgação da produção latino-americana, originária de pesquisas com relevância social para todo o continente americano; propósitos reafirmados de modo mais incisivo no número especial comemorativo aos 20 anos da *Movimento* publicado em 2014.

Pelo que se pode depreender dos debates e análises ao longo dos três dias do Fórum, pesquisadores de diferentes perspectivas teóricas reconhecem que as revistas brasileiras já avançaram muito no cenário internacional, mas ainda há grandes desafios a enfrentar para a manutenção do patamar alcançado, especialmente diante da instabilidade política que vivemos no Brasil.

Neste editorial, reafirmamos nosso compromisso com a comunidade acadêmica e encerramos o ciclo da publicação avançada do v.22, n.2, Abr./Jun. 2016.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Alex Branco Fraga
Elisandro Schultz Wittizorecki
Ivone Job
Mauro Myskiw